

A

hospitalidade e afabilidade de um território em expansão



São Roque do Pico carrega consigo uma longa e rica história, tendo comemorado recentemente 476 anos de elevação a concelho. Este município açoriano é presidido há cinco anos por Mark Silveira que, em conversa connosco, deu a conhecer os elementos fulcrais da sua atratividade natural, turística e cultural.

O município está associado a uma marca registada – A Capital do Turismo Rural –, uma vez que o concelho tem vindo a transformar-se, alavancado pelo desenvolvimento com base no turismo em espaço rural. Segundo o edil, “o turismo rural é vantajoso em vários sentidos, desde o impacto paisagístico positivo, à sustentabilidade ambiental e financeira, atendendo ao cariz de gestão patrimonial, muitas vezes familiar”.

Para quem pretende visitar a região, pode deparar-se com serviços de qualidade, começando pelos alojamentos, principalmente os de turismo rural. Sem esquecer as belezas naturais daquele que é o concelho com a menor densidade populacional da ilha, encontramos francos progressos em termos da sua oferta de restauração, particularmente na crescente dinâmica da vinha e dos vinhos, recuperando um passado histórico que lhes conferiu a classificação de Património Mundial da Humanidade.

Relativamente aos pontos de maior atratividade, o concelho possui a zona da Baía de Canas, um lugar à beira mar que por vezes acumula areia e serve de praia, atendendo ao seu enquadramento natural. Apresenta também a zona da Terra Alta, em Santo Amaro, as áreas balneares de todo o concelho, os trilhos pedestres que percorrem boa parte das freguesias,



Lava Imagem



Lava Imagem

e a sede do Parque Natural da Ilha do Pico, que gera a paisagem da cultura da vinha de toda a ilha.

Ao nível da gastronomia, é imediata a associação dos Açores – e São Roque do Pico não foge à regra – ao peixe e marisco frescos de elevada qualidade, não esquecendo a carne que resulta do pasto em longos prados verdejantes, juntando a isto a diversificada queijaria, nomeadamente o queijo de pasta mole, acompanhados com os vinhos licorosos e brancos de mesa que são característicos da região.

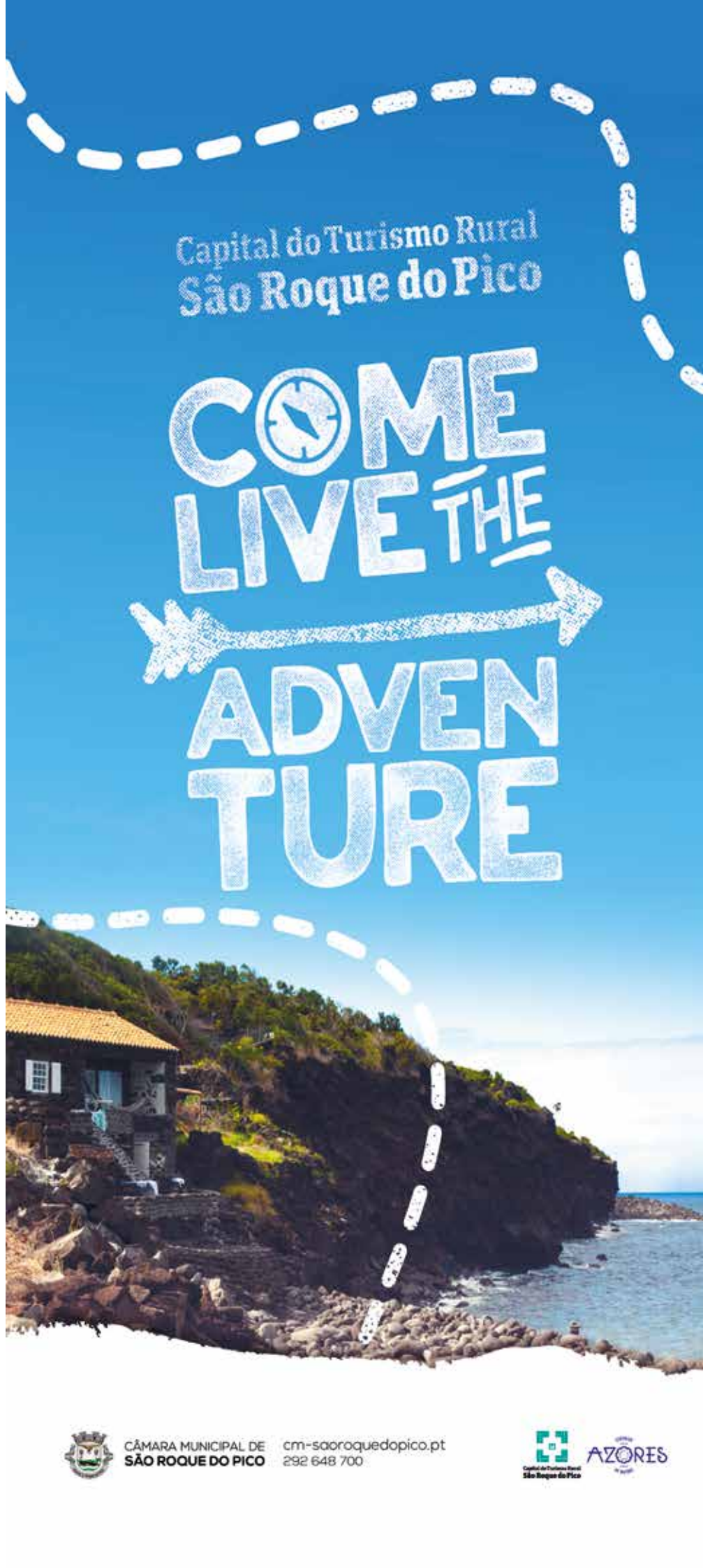
A principal festividade é de natureza profana, o «Cais Agosto», realizado normalmente em finais de Julho: “É um festival de alcance nacional, com um cartaz musical atrativo, que durante cinco dias conta com uma feira gastronómica em que temos restaurantes vindos maioritariamente do território continental, a fim de dar a conhecer mais do que a gastronomia local”, explica o presidente. Existe ainda uma série de festividades com menor fluxo, e que se distribuem pelas várias freguesias, principalmente no verão, junto à costa. Nos últimos dois anos têm tido lugar dois festivais: um em Santo Amaro do Pico, o «Terra dos Barcos», apoiado pelo município, e o «Sentir o Pico», na zona do Lajido, fruto da iniciativa da Associação Comercial da Ilha do Pico.

Acerca da sua atuação para este atual mandato, Mark Silveira explica que “decorre daquilo que foi preparado no primeiro: dedicado à preparação e planificação de todos os procedimentos e projetos a concretizar que passam pela infraestruturização de parques industriais e empresariais”. Por outro lado, “a criação de uma incubadora de empresas de base tecnológica, e o embelezamento do concelho, no sentido de dotá-lo de mais atratividade, focada no turismo, restauração e animação, ao mesmo tempo que é feito o combate à sazonalidade, diversificando as atividades e captando investimento”.

Para o futuro de São Roque do Pico, a estratégia passa por continuar a registar a mesma afluência turística e o crescimento do número de empreendimentos de alojamento, restauração e animação turística “para continuarem este caminho de promoção, alicerçado no turismo e na captação de investimento, sem nunca descaracterizar a paisagem nem desvirtuar as potencialidades da região”, sublinha Mark Silveira.



Lava Imagem



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO ROQUE DO PICO

cm-saoroquedopico.pt
292 648 700



AZORES